



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

1 PLENÁRIO DO COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

### 2 ATA DA 73ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 08 DE OUTUBRO DE 2020 – UNAÍ/MG

3 Aos oito de outubro de 2020, às 09h00min, de forma presencial na Comunidade do Riacho  
4 das Pedras, e em uma sala virtual do google meets, reuniram-se os membros do Comitê  
5 da Sub-Bacia Hidrográfica Mineira do Rio Urucua para a reunião extraordinária.  
6 Compareceram os seguintes conselheiros titulares e suplentes: **Marcos Paulo Dias**  
7 **Oliveira** (PMMG); **Taís Fernanda Martins Ferreira** (SEMAD); **José de Paula Martins**  
8 **(IEF)**; **Antônio Marcos de Freitas Monteiro** (IMA); (SEAPA); **Álvaro de Moura Goulart**  
9 **(EMATER)**; **Ciro Leonardo Rabelo Coelho** (IGAM); **Ivonete Antunes Ferreira** (AMNOR);  
10 **Francisco Fernando da Silva** (Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha); **Vanderlito do**  
11 **Divino Nunes de Souza** (Prefeitura Municipal de Bonfinópolis de Minas); **Melissa Seix**  
12 **Lima Figueiredo** (COPASA); **Altegn** **Batista Dornellas** (CAPUL); **Helberth Henrique**  
13 **Raman Vale Teixeira** (FIEMG); **José Américo Carniel** (Sindicato dos Produtores Rurais  
14 Associação Mundo Novo); **Rildo Esteves de Souza** (CREA-MG); **Reginaldo Proque**  
15 **(IFNMG)**; **Terezinha Lopes Santana** (AAMA); **Júlio César Ayala Barreto** (CEPASA);  
16 **Francisco Pinto da Silva**. Também compareceram na reunião: Renato Vantuir  
17 (Secretário de Governo da Prefeitura Municipal de Bonfinópolis); Renato Júnior (Membro  
18 da Comunidade Riacho das Pedras e contratado pela INOVESA); a Advogada Neuza  
19 Tatiane (Membro da Comunidade de Uruana de Minas) que prestigiaram a sessão.

20 **Assuntos em Pauta:** 1. **ABERTURA.** Às 9 horas e 17 minutos a Presidente Ivonete  
21 Antunes Ferreira deu por iniciada a plenária. 2. **APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO**  
22 **EXTRAORDINÁRIA DE 18 DE SETEMBRO DE 2020:** a presidente Ivonete Antunes  
23 informou que, como o auxiliar administrativo do CBH estava de férias a ata não pode ser  
24 redigida, ficando a aprovação para a próxima reunião ordinária. 3. **APRESENTAÇÃO DO**  
25 **RELATO DA VISITA IN LOCO NO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO HIDROAMBIENTAL**  
26 **DO RIACHO DAS PEDRAS – JULIO AYALA.** Por excesso de microfones ligados no  
27 mesmo ambiente os primeiros 05 minutos e 10 segundos ficaram inaudíveis. Conselheiro  
28 Júlio Ayala explicou que o projeto se resume em 04 objetivos: primeiro, segurar a água da  
29 chuva para evitar o escoamento e para infiltrar; segundo, readequação das estradas, as  
30 estradas não podem se condutoras de águas, elas precisam ser construídas como



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

31 divisoras de água; terceiro, construções de barrajões, hoje, depois de uma lei do IGAM,  
32 barrajões construídos com até 40.000m<sup>3</sup>, são considerados uso insignificante; quarto,  
33 proteção com cercamento de nascentes. Explicou que recurso do projeto vem da cobrança  
34 pelo uso da água. A lei 9.433 de janeiro de 1997, contempla a cobrança aos Usuários pelo  
35 o uso da água nas suas atividades, como por exemplo, os setores da FIEMG, FAEMG,  
36 COOPASA, SAAE, CEMIG, todos eles pagam royalties pelo uso da água. Esse dinheiro  
37 vai para a conta da União e é administrada pela ANA – Agência Nacional de Águas e  
38 Saneamento Básico, e a agência escolhe uma entidade delegatária, neste caso a AGB  
39 PEIXE VIVO, para assinar o contrato de gestão e assim poder administrar o recurso  
40 oriundo pelo uso da água. A agência abre o edital para a contratação de uma empresa  
41 responsável para elaborar o TDR – Termo de Referência, e aqui está o grande gargalo,  
42 pois ficam na responsabilidade de técnicos jovens, inexperientes e sem o devido  
43 conhecimento científico para discernir sobre um tema de extrema complexidade qual seja  
44 a revitalização de bacias hidrográficas. Continuando o conselheiro disse que no CBH, no  
45 município e na própria comunidade existem pessoas devidamente competentes para fazer  
46 o Termo de Referência. Disse já ligou para a IRRIGANOR, para a FAEMG e todos eles  
47 estão apostando na intervenção do CBHURUCUIA sobre o problema identificado no  
48 projeto do Riacho das Pedras. No dia 22 de setembro de 2020, foi feita a convocação da  
49 comissão de avaliação do CBHURUCUIA responsável por levantar em campo todas as  
50 ações até então executadas pela empresa INOVESA no projeto de revitalização do Riacho  
51 das Pedras, em Bonfinópolis de Minas. Compareceram 05 conselheiros sendo eles  
52 Francisco, Terezinha, Júlio, Jeane e Vanderlito. A Ivonete justificou a ausência, pois tinha  
53 compromisso com prefeitos da AMNOR. A comissão elaborou um Relatório de Exposições  
54 onde foi relatado e resumido todos os locais e obras executadas pela INOVESA. A  
55 comissão entendeu que este relatório deveria ser encaminhado para a assembleia do  
56 CBHURUCUIA, para conhecimento dos conselheiros e vislumbrar qual procedimento  
57 tomar. Disse que a empresa executora do processo foi escolhida, A INOVESA, ganhou o  
58 Edital pelo método de quem apresentar o menor preço para executar as ações  
59 contempladas no TDR – Termo de Referência. O valor inicial do projeto era de  
60 2.400.000,00 reais, e após escolha da empresa executora do projeto o valor ficou em  
61 1.779.834,79 reais, e a empresa INOVESA ENGENHARIA ganhou pelo critério do menor



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

62 preço, cobrando apenas R\$ 1.779.834,79 dos 2,4 milhões disponíveis para esse fim,  
63 deixando espaços para críticas, pois com tamanha degradação da bacia hidrográfica do  
64 Riacho das Pedras, o critério de contratação pela AGB PEIXE VIVO deveria ser a  
65 empresa que fizer mais ações com o recurso disponível ganha, e não a empresa que  
66 apresentar a proposta pelo menor preço. Foi feita uma reunião de alinhamento, na  
67 segunda quinzena de março, junto com o prefeito do município Donizete, com o  
68 coordenador da câmara técnica Nunes, e o Júlio Ayala pelo CBHSF8, a COBRAPE,  
69 INOVESA e o Renato representando a comunidade estavam presentes, onde ficou  
70 combinado que nenhuma movimentação de máquina pesada deveria ser feita até a  
71 segunda quinzena de maio por ser uma ano chuvoso. Mas o engenheiro civil da empresa  
72 INOVESA, Rogério, não respeitou o combinado e continuou com as obras, quando  
73 ocorreram duas intensas chuvas em menos de uma semana, entre 19 a 23 de abril de  
74 2019, que provocou sérios impactos ambientais na bacia do Riacho das Pedras. Disse que  
75 esse tipo de serviço é competência para engenheiro agrônomo, engenheiro ambiental,  
76 engenheiro florestal, e não para engenheiro civil, por uma questão de atribuição  
77 profissional, controlada pelo CREA-MG. O conselheiro falou da readequação de forma  
78 equivocada de uma estrada rural antiga, que se encontrava interditada há décadas, de  
79 aproximadamente 2,0 km que margeia um galho do Riacho das Pedras, o que trouxe  
80 grande prejuízo ambiental ao invés de ser uma estrada ecologicamente correta. Além  
81 disso, Fizeram 5,0 km de terraço sem a devida qualificação técnica que na ocorrência de  
82 uma chuva de 120 milímetros, provocou a destruição total do terraço demarcado e  
83 construído pela INOVESA e em consequência o assoreamento do manancial que  
84 abastece de água a comunidade. O impacto ambiental foi tão grande que foi preciso a  
85 mobilização de uma equipe técnica para reconstrução dos terraços e criar um mutirão de  
86 mais de 70 pessoas para desassorear o manancial que fornece água para a comunidade.  
87 Depois veio pandemia do vírus chinês, quando a diretora da agência peixe vivo  
88 determinou que a entidade seguisse as diretrizes da OMS e mandou que todos ficassem  
89 em casa, mas as obras continuaram mesmo assim, com isso, 68% já foram executadas, e  
90 as ações implantadas não tem nada a ver com o objetivo principal e único do projeto de  
91 revitalização, qual seja a produção de água em quantidade e qualidade. Foram  
92 construídos pela INOVESA drenos de bambu e plantaram gramíneas, técnicas sem



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

93 nenhuma eficiência comprovada para a produção de água em quantidade e qualidade,  
94 pelo menos para a nossa região. Foram plantadas 16.000 árvores de médio e grande  
95 porte. O conselheiro disse que não sabe onde esse 68% de R\$ 1.800.000,00 foram  
96 gastos, pois dos 240 km de terraço apenas 5 km foram construídos, e estas ações de  
97 terraceamento demandam muito recurso financeiro pela elevada degradação da bacia. O  
98 conselheiro disse que depois que os terraços estouraram e ele e um técnico especialista  
99 nesta área, de Buritis, ficaram dois dias na comunidade treinando um tratorista e um  
100 técnico da comunidade para refazer os terraços, os terraços foram refeitos e novamente  
101 choveu forte e nada aconteceu, por terem sido construídos de forma correta. O  
102 conselheiro considera esse o único avanço do projeto. O conselheiro pediu para que as  
103 entidades usuários de água se manifestassem e se mobilizassem, pois se a IRRIGANOR,  
104 o CREA e outras entidades se unissem, tornariam grandes parceiros para formar uma  
105 comissão permanente de auditoria técnica de vital importância para o controle das ações,  
106 pois a agência precisa dar explicações do que realmente está acontecendo. A presidente  
107 Ivonete Antunes agradeceu a apresentação do conselheiro Júlio Ayala, e pediu que esse  
108 repassasse o relatório, feito depois da visita técnica na comunidade Riacho das Pedras,  
109 para que todos pudessem acompanhar na hora da leitura e mostrar suas proposições. O  
110 conselheiro Álvaro Goulart, sugeriu que cada conselheiro lesse com acalma, em outro  
111 momento, para depois ser deliberado posteriormente, devido a problema na transmissão  
112 de áudio de alguns conselheiros. A presidente agradeceu a sugestão do conselheiro  
113 Álvaro Goulart, mas preferiu seguir com a leitura do relatório. Realização da segunda  
114 inspeção de campo com a presença de conselheiros e testemunhas voluntários, no dia  
115 22/09/2020; 2. Objeto da Inspeção: Verificar o andamento do Projeto de Recuperação  
116 Hidro-ambiental do Riacho das Pedras, em Bonfinópolis de Minas. valor do projeto:  
117 1.779.834,79 reais; origem dos recursos: cobrança pelo uso da água (quem paga são os  
118 produtores rurais irrigantes, COPASA, CEMIG, SAAE, FAEMG). Quem administra estes  
119 recursos: ANA – Agência Nacional de Águas e AGB PEIXE VIVO – Entidade em forma de  
120 Agência de Bacia que tem a função de braço executivo do CBHSF. Através de Edital feio  
121 pela AGBPV, contrata-se uma empresa para fazer o TERMO DE REFERÊNCIA , quem  
122 ganhou o edital foi a SANEAMB ENGENHARIA. Outro Edital é lançado pela AGBPV para  
123 contratação da Empresa que irá executar o projeto, quem ganhou foi a INOVESA



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

124 ENGENHARIA. Mais um Edital é lançado pela AGBPV, para a contratação de uma  
125 empresa que irá executar a fiscalização das ações. Quem ganhou foi a COBRAPE  
126 ENGENHARIA. Através de uma reunião com a comunidade, em dezembro de 2019, a  
127 INOVESA ENGENHARIA apresentou o projeto e discutiu a elaboração e aprovação de  
128 uma Planilha Orçamentária que foi aprovado pela plenária com participação ativa da  
129 comunidade, documento que define a alocação e instrução de como e onde será gasto o  
130 dinheiro do projeto. Data: 22 de setembro de 2020; Horário: 09h00min; Local do encontro:  
131 Comunidade do Riacho das Pedras. Posterior deslocamento para inspeção de campo  
132 onde as ações do projeto estão sendo executadas. Relação de lista de presença de  
133 Conselheiros, proprietário e testemunhas e demais beneficiários do projeto na reunião do  
134 dia 22/09/2020. Francisco Pinto da Silva – CBH Urucua; Júlio César Ayala Barreto – CBH  
135 Urucua; Terezinha Lopes Santana – CBH Urucua; Vanderlito Nunes de Souza – CBH  
136 Urucua; -Jeane Evangelista Borges – CBH Urucua; Renato Vantuir Tavares – Prefeitura  
137 de Bonfinópolis de Minas; Jeremias Pereira da Silva – Prefeitura de Uruana de Minas;  
138 Elpidio Antônio Domingos – Líder Comunitário e Proprietário Rural; Descrição das  
139 Informações obtidas durante a inspeção de campo. Deslocamento da comissão  
140 responsável pela inspeção de campo exatamente às 10h35min do dia 22/09/2020, com  
141 saída após a reunião realizada na sala da comunidade Riacho das Pedras, com chegada  
142 ao primeiro local onde estão localizados os drenos de bambu realizado pela equipe  
143 técnica da INOVESA ENGENHARIA e fiscalizada pela COBRAPE ENGENHARIA, nas  
144 coordenadas geográficas 16°36'41,3" S e 46°08'07,9" às 10h48min, conforme relatório  
145 fotográfico fotos 01,02,03 e 04. Que segundo a explicação do líder comunitário Elpidio, o  
146 Engenheiro Civil da INOVESA Rogério revelou que se trata de uma estrutura a base de  
147 bambu, pedras e cascalhos, cuja função é drenar a grande quantidade de água que desce  
148 das encostas, e ao encontrar essa barreira de bambu, a água se deslocaria de um lugar  
149 para outro no fundo da voçoroca, acabando com a força erosiva da água da chuva.  
150 Inspeção da área, com plantio de gramíneas sob a responsabilidade da INOVESA  
151 ENGENHARIA e fiscalização da COBRAPE ENGENHARIA, nas coordenadas geográficas  
152 16°36'46,7"S e 46°08'10"O, às 11h02min, conforme fotos 05,06,07,08, que segundo relato  
153 do líder comunitário, Elpidio, o engenheiro da INOVESA Rogério explicou que se trata de  
154 uma espécie de gramínea com grande vigor vegetativo, e cuja raiz teria condições de



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

155 segurar o talude da voçoroca formada naquela área, reforçando a sua estrutura o que e  
156 evitaria o seu desmoronamento. Garantiu que com esta espécie de gramínea, a voçoroca  
157 entraria em fase de estabilização. Inspeção de área de plantio de leguminosas de médio e  
158 grande porte, que segundo o líder comunitário Elpídio, o Engenheiro da INOVESA Rogério  
159 explicou que serviria como cobertura do solo e segurança das encostas das voçorocas e  
160 que as áreas de plantio devem ser cercadas para garantir o crescimento das plantas. O  
161 Líder comunitário Elpídio mencionou que as cercas estão com as estacas com bitolas  
162 diferentes do TDR, ou seja, em torno de 6,0 cm de diâmetro, sendo que deveria ser de 8,0  
163 a 11 cm de diâmetro. Também mencionou que as estacas estão na profundidade  
164 inapropriada e com travesseiros ou escoras do esticador também ausentes ou  
165 inapropriadas, o que deixa o arame liso com bambeio ou frouxo, arriscando a segurança  
166 da criação que ao enfiar a cabeça dentro da cerca pode sofrer enforcamento e morte.  
167 Nenhum membro da comunidade, segundo o Elpídio, concorda com o cercamento de  
168 áreas que não sejam as áreas de nascentes. Verificando as coordenadas lançadas no  
169 TDR na fazenda do Zé Júlio, não combinam com o cercamento realizado pela INOVESA.  
170 Coordenadas geográficas 16°36'41,3"S e 46°08'10,1"O, fotos 09,10,11 - 16°36'10,6"S e  
171 46°07'39,6"O (Faz do Elpídio) fotos 10,11 - 16°35'47,2"S e 46°07'39,6"O (Faz do Zé Júlio),  
172 fotos 12,13. Inspeção das áreas onde foram construídas as barraginhas de médio porte,  
173 com objetivo de segurar a grande quantidade de enxurrada proveniente das áreas do  
174 entorno e evitaria a sua entrada nas grotas ou voçorocas. Verifica se que estes  
175 reservatórios isolados foram construídos quase na linha de talvegue do terreno, ou seja,  
176 na parte mais baixa, ficando uma imensa quantidade de rampa com áreas de boa aptidão  
177 para a construção de terraços em nível na parte alta ou crista do terreno. Vem a pergunta,  
178 porque a INOVESA está dando prioridade para a construção destes reservatórios  
179 isolados? Sendo que poderia fazer um trabalho considerando toda a paisagem desde a  
180 sua crista até a linha de talvegue. Coordenadas geográficas: 16°36'13,00"S e  
181 46°07'46,60"O (Faz do Elpídio), fotos 14,15 – 16°35'46,5"S e 46°07'54,6"O (Faz do Zé  
182 Júlio), fotos 16,17. Inspeção das áreas onde foram construídas as paliçadas, com objetivo  
183 de segurar a grande quantidade de água que entra na voçoroca ou canal onde deságua as  
184 enxurradas provenientes das chuvas. O que chamou a atenção nesta obra é que foi  
185 construído um reservatório (barraginhas) de médio porte na cabeceira de onde foi



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

186 construída a paliçada que teoricamente evitaria a entrada da água proveniente da  
187 enxurrada. Então vem a pergunta, para que construir uma paliçada neste lugar?, se a  
188 enxurrada seria mínima, ou inexistente. O senhor Zé Júlio questionou que a prioridade  
189 destas cercas, segundo a empresa que elaborou o TDR seriam as áreas de nascentes  
190 que são abundantes na propriedade, e não as áreas de árvores plantadas. Coordenadas  
191 geográficas 16°35'46,7"S e 46°07'52,5" (Faz Zé Júlio), fotos 18,19,20,21. □ Inspeção do  
192 trecho onde foi construída a estrada ecológica. Por unanimidade a comissão de inspeção  
193 rejeitou a forma e o local que esta estrada foi construída. Embora tenha sido locada no  
194 TDR, no entanto ficou alinhada em uma reunião realizada na Prefeitura Municipal entre o  
195 CBH, Prefeitura, COMUNIDADE, INOVESA e a COBRAPE, na segunda quinzena de  
196 março/2020, de que as obras com movimentação de máquinas teriam início apenas na  
197 segunda quinzena de maio/2020. O formato original da readequação de estrada era de ser  
198 decidido entre o CBH, COMUNIDADE e PREFEITURA DE BONFINÓPOLIS, pois em  
199 dezembro de 2019 a comunidade votou por unanimidade a necessidade de um rolo  
200 compactador para acompanhar a construção dos trechos escolhidos. O rolo compactador  
201 nunca apareceu, até a presente data de 22/09/2020. Local da inspeção: Coordenadas  
202 Geográficas 16°36'03,11"S e 46°08'27,80". Fotos 22,23,24,25. Inspeção do sistema de  
203 terraços (curvas de nível) – O projeto contempla 240 quilômetros de terraços e foi  
204 construída em torno de 5,0 km mais ou menos. Com as chuvas de abril os terraços  
205 arreventaram todos, sendo necessário refazer todas elas. Fotos 26,27,28,29. Inspeção de  
206 cercamento de Veredas – Foi realizada no dia 16/09/2020 com a presença do Francisco,  
207 Júlio e Elpídio, AGBPV, INOVESA, COBRAPE e COMUNIDADE. Nesta ocasião o Diogo  
208 da COBRAPE informou que 68 (sessenta e oito) por cento das ações do projeto já foram  
209 executadas, causando estranheza e desconforto aos membros da comissão. Em seguida  
210 todos se dirigiram ao campo, este projeto de cercamento foi que apresentou melhor  
211 resultado, pois chegou próximo à meta de 19,5 quilômetros. Segundo o Líder Comunitário  
212 Elpídio, chegou a cercar em torno de 18,5 quilômetros Veredas. Foi observado que as  
213 estacas estavam fora da bitola, pois era para ser de 8,0 a 11,0 cm de diâmetro e  
214 apresentaram em torno de 6,0 cm de diâmetro. Fotos 30,31,32,33. Antes da equipe  
215 técnica da AGBPV, INOVESA e COBRAPE se despedir para retornar a Belo Horizonte, o  
216 Conselheiro Francisco as convocou para uma reunião dentro da varanda da casa do



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

217 Elpídio, quando foi solicitado a todos explicarem os percentuais lançados na planilha  
218 orçamentária, principalmente da cerca, no valor de quatro parcelas de 8,5%, totalizando  
219 34%, que chamou atenção de todos os presentes. Para surpresa de todos os membros da  
220 comissão, a funcionária da AGBPV Engenheira Ambiental Rayssa Balieiro Ribeiro se  
221 dirigiu ao Diogo da COBRAPE, para que este entregasse uma cópia de uma SEGUNDA  
222 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, que estava no poder dele. O Diogo então pegou uma cópia  
223 e entregou para o conselheiro Francisco. Os técnicos das empresas se despediram e  
224 partiram para Belo Horizonte, em torno das 15h00min. A comissão reunida no dia 16/09  
225 achou que a elaboração desta SEGUNDA PLANILHA, sem conhecimento da Câmara  
226 Técnica do CBH, do próprio CBHURUCUIA, da Comunidade do Riacho das Pedras, e nem  
227 da Prefeitura Municipal de Bonfinópolis, até então uma parceira inseparável, foi uma  
228 atitude condenável e passível de profunda e criteriosa investigação. Estas informações  
229 foram levadas e esclarecidas aos conselheiros na reunião extraordinária Online realizada  
230 no dia 18 de setembro de 2020. Anexo, cópias das planilhas orçamentárias. Conclusão da  
231 Segunda Inspeção realizada no dia 22/09/2020. A comissão de Inspeção decidiu por  
232 unanimidade que as empresas AGBPV, INOVESA e COBRAPE sejam NOTIFICADAS e  
233 convocadas a comparecerem ou na comunidade Riacho das Pedras ou em Unaí, para  
234 reunir-se com a Diretoria e membros da Comissão de Inspeção para esclarecerem todas  
235 as dúvidas até aqui expostas em vista das atividades executadas pela empresa INOVESA.  
236 A afirmação de que 68% do projeto já tenham sido executados, gerou muita incerteza  
237 junto à Comissão de Inspeção de campo e da Diretoria do CBH. A presidente Ivonete  
238 Antunes deixou a palavra aberta para os conselheiros. Com a palavra o conselheiro  
239 Francisco Fernando falou sobre a credibilidade do CBH Urucua, pois foi colocado para o  
240 prefeito de Bonfinópolis de Minas qual o tamanho da importância dos quase dois milhões  
241 que seria investido no município, a grande transformação que ia acontecer na  
242 comunidade, mas com base nesse relatório, quase nada vai acontecer. E sugeriu que  
243 representantes da empresa fiscalizadora venha ao comitê apresentar os dados e explicar  
244 porque não foi feita uma fiscalização efetiva. Explicou que na Comunidade Buraquinhos,  
245 em Chapada Gaúcha, sempre que a empresa concluía parte do projeto, outra empresa  
246 fiscalizava a obra, estando tudo de acordo o dinheiro era liberado para a próxima etapa.  
247 Como na Comunidade Riacho das Pedras já foram executados 68% de forma inadequada,





## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

248 a empresa fiscalizadora não está sendo eficiente. Disse que a comunidade precisa de  
249 explicações sobre o que está acontecendo com o dinheiro, pois logo os 100% do projeto  
250 serão finalizados, o CBH Urucuia ficará em descrédito, as outras comunidades terão uma  
251 falsa impressão dos resultados desse projeto, e provavelmente o a comunidade poderá  
252 sofrer consequências ambientais em longo prazo. Defendeu que as obras deveriam ser  
253 paralisadas, e as empresas envolvidas virem dar seus respaldos, pois isso pode tirar a  
254 credibilidade do CBH Urucuia na solicitação de outros projetos. O conselheiro Francisco  
255 Fernando Agradeceu e parabenizou o conselheiro Júlio Ayala, pela a insistência em  
256 acompanhar o projeto de perto. A presidente Ivonete Antunes agradeceu a colaboração do  
257 conselheiro Francisco Fernando, e deixou a palavra aberta. Com a palavra o conselheiro  
258 Simonides de Oliveira disse que compartilha da indignação de todos e disse que é  
259 realmente necessário que as empresas sejam requisitadas para prestar esclarecimentos  
260 de como o dinheiro está sendo gasto e que também sejam solicitadas as adequações de  
261 acordo com o projeto que era o que a comunidade almejava. A presidente Ivonete Antunes  
262 agradeceu as palavras do conselheiro Simonides de Oliveira. Com a palavra o  
263 Conselheiro Helberth Henrique explicou que os usuários, assim como as comunidades  
264 ficam muito indignados com esse tipo de situação, pois esse dinheiro, que é fruto da  
265 cobrança pelo uso da água, ou fica contingenciado ou é aplicado de maneira inadequada.  
266 Existem milhões de muitas bacias que estão paradas no caixa do estado sem uso. Disse  
267 que for para executar o projeto de forma ineficiente é melhor nem fazer, se for para deixar  
268 o dinheiro contingenciado melhor nem cobrar. O conselheiro disse que a parte do projeto  
269 que já foi executado precisa ser comparada com o termo de referência, só assim o comitê  
270 terá argumentação para questionar, pois às vezes, o termo de referência fala apenas que  
271 determinado trabalho precisa ser feito, sem especificar como deve ser feito, deixado  
272 brecha para as empresas interpretarem e executarem como quiser. Disse que, juntamente  
273 com o conselheiro Júlio Ayala, irá ler o termo de referência, e pediu que CBH convidasse  
274 as empresas envolvidas para apresentar o Termo de Referência e as etapas de execução.  
275 A presidente Ivonete Antunes agradeceu a participação do conselheiro Helberth Henrique.  
276 O mobilizado social Renato Junior, da INOVESA, pediu a palavra para explicar que a  
277 INOVESA é a empresa executora do projeto, outra empresa foi responsável por elaborar o  
278 Termo de Referência, e neste termo dizia apenas que deveria ser feito isso e aquilo sem



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

279 dar muitos detalhes de como deveria ser feito. Disse que a empresa que veio fazer o  
280 levantamento topográfico, usou um equipamento de GPS geodésico, quando deveriam ter  
281 usar um nível ótico, aparelho de alta precisão que mede metro por metro e mostra o que  
282 precisa ser feito. Continuando, sugeriu que, nos próximos projetos, a comunidade deveria  
283 fazer um cronograma para execução dos trabalhos, pois como no termo de referência não  
284 constava ordem das etapas a INOVESA simplesmente executou. Disse que antes de  
285 cobrarem explicações à INOVESA, SANEAMB e à Peixe Vivo, primeiro deveriam procurar  
286 quem lançou o edital e quais critérios foram usados para a elaboração do termo de  
287 referência. A presidente Ivonete Antunes agradeceu a fala do representante da INOVESA.  
288 Com a palavra o conselheiro Marcos Paulo, primeiramente, agradeceu o conselheiro Júlio  
289 pela identificação dos erros de execução do projeto e pela excelente apresentação.  
290 Continuando o conselheiro lembrou que, desde 2018, nos projetos de construção das  
291 barraginhas, já era falado que especificações técnicas faz falta nos projetos. Disse que  
292 uma grande ingenuidade acreditarmos que as empresas executoras estão preocupadas  
293 com recuperação ambiental, eles estão preocupados em reduzir gastos e ganhar dinheiro.  
294 O conselheiro sugeriu que as obras do projeto e os pagamentos às empresas sejam,  
295 judicialmente, paralisados, independente de uma reunião técnica, pois as obras já estão  
296 com quase 70% concluídas, e a comunidade não será ressarcida desse dinheiro que já foi  
297 gasto. A presidente Ivonete agradeceu a colaboração do conselheiro Marcos Paulo. Com  
298 a palavra o Senhor Elpídio, membro da comunidade e Presidente do Conselho  
299 Comunitário do Riacho das Pedras, agradeceu a preocupação do Júlio e do CBH Urucua  
300 na fiscalização do projeto, disse que as técnicas usadas não são compatíveis com os  
301 problemas ambientais, como as graminhas que foram plantadas em uma época errada e  
302 não terão força para suportar as enxurradas das próximas chuvas. Agradeceu mais uma  
303 vez a ajuda do CBH, pois a voz do produtor ou do membro da comunidade é muito  
304 pequena, e eles não conseguiriam muita coisa sozinhos. Com a palavra a conselheira  
305 Jeane Evangelista disse que esteve presente na visita ao projeto e disse que esses  
306 problemas tem um peso muito grande quando chegam aos ouvidos dos conselheiros.  
307 Disse que na execução do projeto em Uruana de Minas a comunidade ficou totalmente à  
308 vontade para fiscalizar e reclamar, e dos 90% já concluídos, além de estar de acordo com  
309 o Termo de Referência, falta fiscalização apenas na Barraginha e em desassoreamento



## COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

310 em 04 nascentes. A presidente Ivonete Antunes passou a palavra para o conselheiro  
311 Francisco Pinto, que agradeceu o excelente trabalho do conselheiro Júlio, mencionou que  
312 este é voluntário 24 horas do CBH Urucuia, disse que se não fosse o olhar crítico do  
313 conselheiro que foi fundamental para essa mobilização. Disse que esse projeto era o  
314 sonho de muitas pessoas que não será concretizado. Concordou com os demais  
315 conselheiros dizendo que as obras devem ser paralisadas para sabermos o que realmente  
316 aconteceu, e verificar o que pode ser melhorado e o que pode se concertado. O  
317 conselheiro agradeceu a todos pelo compromisso do comitê. **7. COMUNICADO DOS**  
318 **CONSELHEIROS;** a conselheira Terezinha Lopes pediu a palavra para agradecer a  
319 presença e o empenho de todo parlamento para resolver, da melhor forma esse problema  
320 que pode atrapalhar e muito a comunidade e para agradecer Racho das Pedras. A  
321 presidente Ivonete agradeceu a participação da conselheira e enfatizou que a conselheira  
322 está sempre presente nas plenárias e mobilizações do CBH. O conselheiro Marcos Paulo  
323 sugeriu que as obras do projeto Riacho das Pedras sejam paralisadas imediatamente,  
324 juntamente com os pagamentos das parcelas vindouras. Com a palavra o conselheiro  
325 José Américo disse que em uma reunião que participou, com membros das empresas e da  
326 comunidade, ficou surpreendido quando disseram que 60% do recurso já havia sido gasto,  
327 e pelos relatos de outros técnicos, depois de visitar as obras, não tinha como ter gasto  
328 nem 30% do valor. O conselheiro inclusive foi contestado pelos membros das empresas  
329 executoras, onde esses disseram que os 60% já concluídos estavam muito bem feitos. Os  
330 últimos 20 minutos da gravação ficaram com falhas no áudio, impossibilitando uma  
331 redação detalhada, e os últimos 4 minutos desses não tinham som e nem áudio. **9.**  
332 **ENCERRAMENTO;** Não havendo mais assuntos a ser discutido a Presidente Ivonete  
333 Antunes, declarou encerrada a sessão e agradeceu à presença de todos os conselheiros e  
334 convidados da qual foi lavrada esta ata.

  
**Ivonete Antunes Ferreira**

*Presidente do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica  
Mineira do Rio Urucuia*